

**Tabela II – Sumarização dos estudos incluídos na revisão.**

| Número, autor, país                         | Ano  | Participantes   | Tipo Estudo                   | Intervenção  | Resultados   |
|---|------|---|-------------------------------|--|--|
| 1<br>Bernardi, NF et al. [16]<br>Itália     | 2017 | 23 indivíduos com lesão cerebral do hemisfério esquerdo:<br>- 10 AVC isquêmico, - 9 AVC hemorrágico<br>- 4 com neoplasia cerebral | Estudo experimental           | <i>Terapia com suporte musical:</i><br>- Os participantes eram incentivados a pressionar, com o segundo dedo direito, todas as teclas do piano. Dada indicação que apenas deveriam tocar uma tecla de cada vez, iniciando-se na tecla mais à direita e fazendo percorrer todas até à tecla mais à esquerda, sem repetir ou avançar teclas. | - A exploração do teclado melhora quando as teclas pressionadas produzem os sons da escala musical, em comparação com o teclado silencioso.  |
| 2<br>Bunketorp-Kall L et al. [17]<br>Suécia | 2017 | 41 indivíduos que tiveram AVC ( $\geq 10$ meses e $\leq 5$ anos)  | Estudo Controlado Randomizado | <i>Estimulação auditiva e rítmica:</i><br>- Os participantes foram divididos em 3 grupos: R-TM (terapia com estimulação auditiva e rítmica), H-RT (hipoterapia e ritmo) e R-TM 1 (grupo de controle que recebeu terapia com estimulação auditiva e rítmica 1 ano após a inclusão)  | Como resultados nos dois grupos experimentais:<br>- Recuperação geral significativa<br>- Melhoria do equilíbrio<br>- Melhoria da marcha<br>- Melhoria da força<br>- Melhoras cognitivas<br>Benefícios estes mantidos ao longo dos 6 meses de avaliação |
| 3<br>Fotakopoulos G et al. [18]<br>Grécia   | 2018 | 65 indivíduos após AVC  | Estudo Controlado Randomizado | <i>Estimulação auditiva e rítmica:</i><br>- Formados 2 grupos: grupo de exercício (programa de exercício com base na música) e grupo de controle (sem terapia musical, mantendo reabilitação convencional).  | Em comparação com os dois grupos a recuperação foi maior no grupo de exercício.  |
| 4<br>Fujioka T et al. [19]<br>EUA           | 2018 | 28 indivíduos adultos após AVC ( $\geq 6$ meses)  | Estudo Controlado Randomizado | <i>Terapia com suporte musical:</i><br>- Os participantes formaram 2 grupos: grupo MST (em que foi utilizado teclado eletrônico e instrumentos de percussão) e grupo GRASP (no qual foram utilizados exercícios de flexão e extensão do punho para alcançar objetos conhecidos do dia-a-dia, ex: bule de chá, guardanapos, etc).           | Na comparação dos dois grupos o grupo MST foi mais eficaz na recuperação de habilidades motoras. Registrando melhoria no humor e comunicação social no grupo MST.  |
| 5<br>Guilbert A et al. [20]<br>França       | 2017 | - Indivíduo do sexo feminino de 52 anos que sofreu de AVC hemorrágico da artéria cerebral média direita                           | Estudo de Caso                | <i>Terapia com suporte musical:</i><br>- Foram instituídos dois programas, A e B, um baseado em ritmos (percussão – 12 almofadas de bateria) e outro recorrendo à utilização de piano, respetivamente.   | - Melhoria no processamento cognitivo de ritmos.<br>- Diminuiu a negligência das teclas/ almofadas.<br>- Melhoria na capacidade de executar as atividades de vida diárias, relatadas pelo indivíduo.   |

|                                       |      |  |  |  |  |
|---------------------------------------|------|--|--|--|--|
|                                       |      |  |  |  | - Mantém dificuldade em encontrar objetos, quando estes se encontram ao seu lado esquerdo.   |
| 6<br>Lee SY. [21]<br>Coreia do Sul    | 2017 | 20 indivíduos com hemiplegia após AVC (< a 12 meses)   | Estudo experimental  | <i>Estimulação auditiva e rítmica e terapia de entonação melódica:</i><br>- Durante as sessões de canto mental cada participante realizou 7 tarefas, usando uma conhecida música infantil coreana: ouvir a música; bater palmas ou dedos enquanto ouve música; cantar; bater palmas enquanto canta; cantar sentado e mover o corpo ao som da música; andar enquanto canta; e andar enquanto canta mentalmente a música.<br>- Quando era necessário andar, os participantes deslocavam-se em piso plano 5 metros e invertiam a marcha para a posição inicial (poderiam utilizar auxiliar de marcha, se necessário). | - Melhoria na marcha (velocidade, estabilidade, cadência e comprimento da passada)   |
| 7<br>Magee W et al. [22]<br>EUA       | 2017 | 22 novos estudos com 775 participantes   | Revisão da literatura compreendeu um período de tempo com data de início livre até janeiro de 2016- recorrendo às seguintes base de dados: Medline®, Embase®, Cinahl®, PsycINFO®, Lilacs®, AMED® | Nos diversos estudos foram utilizados diversos métodos:<br>- Musicoterapia;<br>- Terapia com suporte musical;<br>- Terapia de entonação melódica;  | É consistente que terapias que recorrem à música trazem diversos benefícios: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na marcha</li> <li>• Na função dos membros superiores e inferiores</li> <li>• Melhorar a comunicação em pessoas com afasia após AVC</li> <li>• Melhorar a qualidade de vida</li> </ul> <p>Não foram encontradas evidências fortes relativamente à memória e atenção.</p> |
| 8<br>Mainka S et al. [23]<br>Alemanha | 2018 | 35 Indivíduos pós-AVC com hemiparesia do membro inferior ou com padrão de marcha instável e assimétrico. | Estudo Controlado Randomizado  | <i>Estimulação auditiva e rítmica:</i><br>- Os participantes foram divididos aleatoriamente em 3 grupos: grupo RAS (submetidos a estimulação rítmica-auditiva - os indivíduos ouviam música enquanto caminhavam numa esteira); grupo TT (efetuavam treino em esteira, sem música); e grupo NDT (submetido, unicamente, a terapia de  | - Não foram registadas diferenças significativas entre os grupos.<br>- No grupo RAS foram mensurados benefícios relativos à velocidade da marcha, comprimento da passada e cadência.<br>- No grupo TT verificaram-se   |

|   |      |   |  |   |  |
|---|------|---|--|---|--|
|   |      |   |  | reabilitação convencional).   | melhorias quanto ao comprimento da passada e velocidade da marcha. Porém os valores foram mais significativos no grupo RAS.  |
| 9<br>Moumdjian L et al. [24]<br>Bélgica | 2017 | 14 estudos em doentes com AVC               | Revisão da literatura compreende um período de início livre até 20 de junho de 2016. | Na presente revisão os artigos avaliam os benefícios inerentes a:<br>- Terapia com suporte musical<br>- Musicoterapia:<br>- Estimulação auditiva e rítmica:   | - A presente revisão conclui que, perante os estudos analisados e incluídos, as intervenções baseadas na música têm um forte potencial clínico na reabilitação de funções motoras ou cognitivas numa população com patologia neurológica.  |
| 10<br>Orantin M et al. [25]<br>França   | 2018 | - 11 indivíduos após AVC<br>- 31 cuidadores | Estudo experimental  | <i>Musicoterapia:</i><br>- As sessões de musicoterapia foram incluídas nos cuidados de reabilitação convencionais   | - Todos os doentes envolvidos no programa afirmaram se beneficiar da musicoterapia e utilizaram os seguintes termos para descrever os seus sentimentos face ao programa: “relaxado”, “quieto”, “alerta”, “descansado” e “leve”.<br>- Todos os cuidadores consideraram que a viabilidade da musicoterapia era boa, acreditando que esta mesma terapia trouxesse benefícios na reabilitação da pessoa após-AVC.<br>- 53% dos cuidadores observaram melhoras positivas nos pacientes, nomeadamente: no humor, motivação, autoestima, expressão oral e no comportamento. |
| 11<br>Pohl P et al. [26]<br>Suécia      | 2018 | - 15 doentes com AVC                        | Estudo Crontrolado Randomizado   | <i>Estimulação auditiva e rítmica:</i><br>- Formados 3 grupos: um submetido a programa de terapia de ritmo e música; um segundo grupo submetido a hipoterapia; e um terceiro grupo submetido a terapia de | - Os resultados sugerem que o acesso a um programa de reabilitação com estimulação auditiva e rítmica contribui, na recuperação dos indivíduos numa  |

|   |      |   |                               |  |  |
|---|------|---|-------------------------------|--|--|
|   |      |   |                               | ritmo e música com um ano de atraso.   | fase tardia após o AVC, em nível motor e cognitivo.<br>- Alguns indivíduos relataram a experiência de um programa baseado em ritmo e música como agradável e revigorante. No entanto, existem outros que referem que os exercícios se poderiam tornar repetitivos e aborrecidos, visto todos os intervenientes não terem o mesmo grau de dificuldade.<br>- Foram também relatadas experiências positivas, em programas de terapia com ritmo e música, obtidas a partir da interação social.<br>- Para alguns a terapia em grupo com ritmo e música promove a competição no grupo, o que por uns é visto como um ponto positivo (quando visto como um estímulo) e por outros como negativo (quando experimentam <i>stress</i> ) |
| 12<br>Street A et al.<br>[27]<br>Inglaterra | 2018 | - 11 Indivíduos após AVC (> 3 e < 60 meses) | Estudo Randomizado Controlado | <i>Terapia com suporte musical:</i><br>- Foram criados dois grupos: um grupo sujeito a terapêutica de desempenho de música instrumental (os participantes foram incentivados a tocar música acústica através de instrumentos musicais e/ou iPads com <i>touchscreen</i> ) e um grupo controle. | - Relatos fornecidos pelos participantes definem o programa como: "motivador", "facilitador".<br>Mencionando ainda que os instrumentos apoiavam os movimentos do braço.  |